

CIDADANIA E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROJETO NÓS PROPOMOS! EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE SÃO RAFAEL/RN

Francisca Andressa Carlota¹, Francisca Elizonete de Souza Lima² Sérgio Claudino³, Luana Alves dos Reis Cassiano⁴.

1. Especialista em Ensino de Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: andressa-carlota@hotmail.com

2. Profa. Ma. Departamento de Geografia, Campus Avançado de Assú, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO-UERN). E-mail: franciscaelizonete@uern.br

3. Professor Dr. Professor Aposentado do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-ULisboa), Investigador Integrado do centro de Estudos Geográficos/IGOT, Laboratório Associado Terra. E-mail: sergio@edu.ulisboa.pt

4. Especialista em Ensino de Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: luaninhacassiano@gmail.com

RESUMO:

O presente estudo aborda a implementação do Projeto "Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica" na Escola Estadual Professora Claudeci Pinheiro Torres (E.E.P.C.P.T), localizada no município de São Rafael/RN. Como escola pioneira na adoção desse projeto no Vale do Açu, o foco recai sobre as turmas do 1^a ano A e 1^a ano B do Ensino Médio. A pesquisa tem como objetivo central destacar a relevância da Geografia escolar para a promoção da cidadania e o desenvolvimento de habilidades críticas entre os alunos. Para tanto, o estudo avalia o impacto do projeto na prática da cidadania territorial, examina a percepção dos alunos sobre a importância da Geografia em seu cotidiano e explora como essa iniciativa pode contribuir para uma experiência educativa mais inclusiva e transformadora. A metodologia adotada inclui uma revisão bibliográfica e documental, a análise da implementação do projeto na escola parceira, bem como a sistematização dos dados coletados. O estudo também destaca o engajamento dos alunos em atividades colaborativas e sua evolução na capacidade de argumentação e resolução de problemas. Além disso, tanto o professor de Geografia quanto o diretor da escola manifestaram uma visão positiva acerca da implementação do projeto.

Palavras-chave: Geografia escolar. Nós Propomos!. Cidadania territorial.

CITIZENSHIP AND INNOVATION IN GEOGRAPHICAL EDUCATION: AN ANALYSIS BASED ON THE PROJECT WE PROPOSE! IN A HIGH SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF SÃO RAFAEL/RN

ABSTRACT:

This study addresses the implementation of the project "We Propose! Citizenship and Innovation in Geographic Education" at the Escola Estadual Professora Claudeci Pinheiro Torres (E.E.P.C.P.T), located in the city of São Rafael/RN. As a pioneering school in the adoption of this project in Vale do Açu, the focus is on the 1st year A and 1st year B classes of High School. The research's main objective is to highlight the relevance of School Geography for the promotion of citizenship and the development of critical skills among students. To this end, the study evaluates the impact of the project on the practice of territorial citizenship, examines students' perception of the importance of Geography in their daily lives, and explores how this initiative can contribute to a more inclusive and transformative educational experience. The methodology adopted includes a bibliographic and documentary review, the analysis of the implementation of the project at the partner school, as well as the systematization of the data collected. The study also highlights the students' engagement in collaborative activities and their

evolution in the ability to argue and solve problems. Furthermore, both the Geography teacher and the school principal expressed a positive view of the implementation of the project.

Keywords: School Geography. We Propose!. Territorial citizenship.

CIUDADANÍA E INNOVACIÓN EN EDUCACIÓN GEOGRÁFICA: ¡UN ANÁLISIS A PARTIR DEL PROYECTO QUE PROPONEMOS! EN UNA ESCUELA SECUNDARIA DEL MUNICIPIO DE SÃO RAFAEL/RN

RESUMEN

Este estudio aborda la implementación del proyecto “¡Proponemos! Ciudadanía e Innovación en Educación Geográfica” en la Escuela Estadual Profesora Claudeci Pinheiro Torres (E.E.P.C.P.T), ubicada en el municipio de São Rafael/RN. Como escuela pionera en adoptar este proyecto en Vale do Açu, el foco está en las clases del 1º año A y 1º año B de la Enseñanza Media. El objetivo principal de la investigación es resaltar la relevancia de la Geografía Escolar para la promoción de la ciudadanía y el desarrollo de habilidades críticas en los estudiantes. Para ello, el estudio evalúa el impacto del proyecto en la práctica de la ciudadanía territorial, examina la percepción de los estudiantes sobre la importancia de la Geografía en su vida cotidiana y explora cómo esta iniciativa puede contribuir a una experiencia educativa más inclusiva y transformadora. La metodología adoptada incluye una revisión bibliográfica y documental, el análisis de la implementación del proyecto en la escuela socia, así como la sistematización de los datos recolectados. El estudio también destaca la participación de los estudiantes en actividades colaborativas y su evolución en su capacidad para argumentar y resolver problemas. Además, tanto el profesor de Geografía como el director del colegio manifestaron una visión positiva respecto a la implementación del proyecto.

Palabras clave: Geografía escolar. Nosotros proponemos!. Ciudadanía territorial.

Introdução

Diante do contexto atual, do aumento dos problemas sociais e ambientais, é indispensável pensar em uma educação que se preocupe em formar cidadãos que participem e sejam conscientes na sociedade. E o Ensino Médio, desempenha um papel fundamental na preparação dos jovens para os desafios e responsabilidades do mundo contemporâneo.

Sendo assim, com as transformações no cenário educacional, impulsionadas pela reforma do Ensino Médio, que promete ser mais flexível e com uma abordagem mais interdisciplinar, surgem questionamentos e preocupações sobre a efetivação do exercício da cidadania nas escolas. É importante considerar os desafios que essas transformações podem trazer às escolas, principalmente as escolas públicas. Esses desafios incluem a capacidade das instituições educacionais de implementar atividades que promovam a cidadania e a consciência social e ambiental.

As instituições educacionais devem ir além da simples reformulação curricular, comprometendo-se com a formação de alunos críticos, participativos e responsáveis. Isso exige uma educação que ultrapasse a transmissão de conteúdo e os limites da sala de aula. Nesse contexto, o Projeto Nós Propomos! – Cidadania e Inovação na Educação Geográfica se destaca por oferecer uma abordagem que rompe com os modelos tradicionais da educação formal.

Dentro desse panorama, a disciplina de Geografia assume um papel de destaque. Além de promover aprendizagens sobre a dinâmica do espaço geográfico, a Geografia possibilita uma compreensão ampla e contextualizada dos problemas e desafios globais. Isso estimula uma

formação mais enriquecedora para os alunos. Portanto, é fundamental defender a educação geográfica e investir em programas e projetos que promovam a cidadania e o protagonismo dos alunos. Esses esforços são essenciais para o crescimento completo e para a construção de uma sociedade mais participativa.

Referente ao Projeto Nós Propomos!, o conhecemos mediante um evento organizado pela Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) de Caicó–RN. O evento discutiu “A Construção da Cidadania Geográfica no Seridó Potiguar a partir de um Projeto Educacional Internacional”. Durante o evento, tivemos a oportunidade de conhecer o professor Dr. Sérgio Claudino, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), da Universidade de Lisboa, em Portugal. O Projeto Nós Propomos! foi idealizado por ele e tem sido potencializador na promoção de uma educação geográfica voltada para a cidadania.

Referente a reunião com o Professor Sérgio Claudino, traçaram-se os primeiros passos para a implementação do projeto nas escolas do município de São Rafael–RN. A partir desse encontro, foi possível firmar uma parceria com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) de Assú para a implementação do Projeto Educacional Internacional “Nós Propomos!” na região geográfica imediata de Assú (Figura 01).

Figura 01 - Parceria firmada com UERN de Assú com a implementação do Projeto Educacional Internacional “Nós Propomos!”.



Fonte: Trabalho de campo, acervo dos autores, 2023.

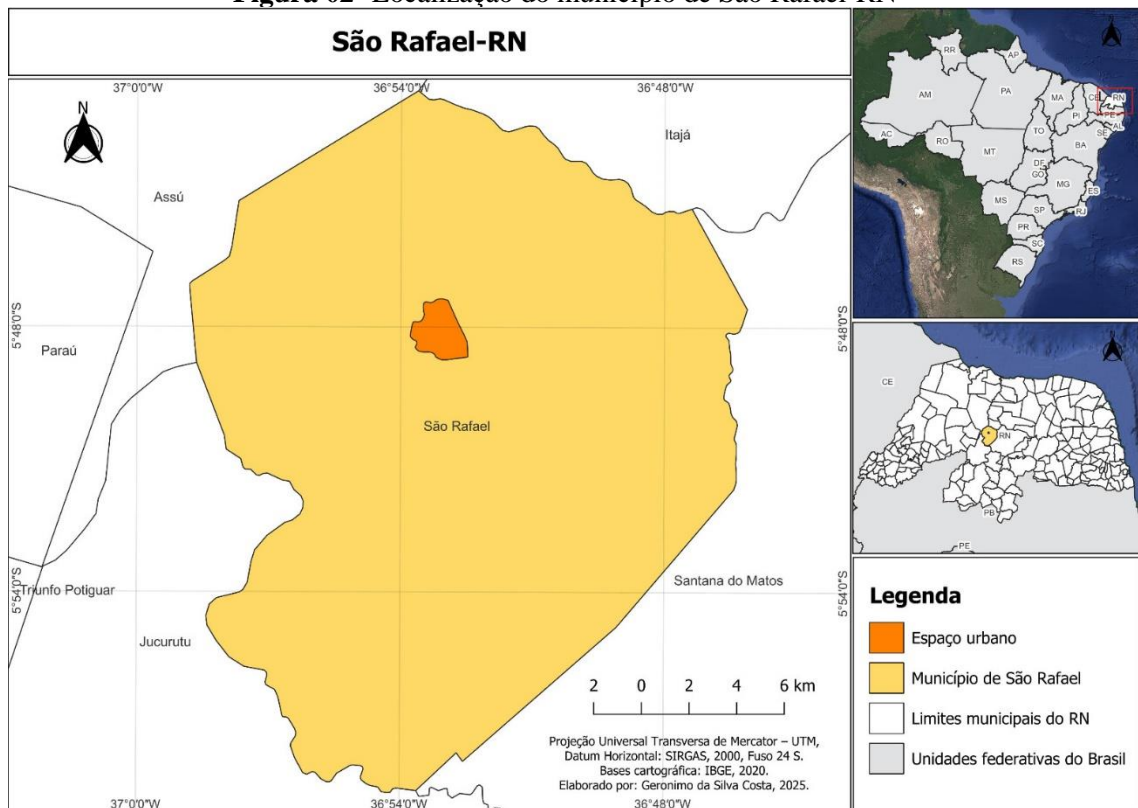
A concretização dessa parceria foi mediada pela professora Francisca Elizonete de Souza Lima, do Departamento de Geografia da UERN, do Campus Avançado de Assú. Essa colaboração foi formalizada com o coordenador e idealizador do projeto, Professor Sérgio Claudino, da Universidade de Lisboa, durante as atividades do respectivo evento. Para a implementação nas escolas do município, o projeto contou com o apoio da direção do Campus Avançado de Assú, através do Departamento de Geografia e do curso de Especialização em Ensino de Geografia.

Assim, o evento e a reunião subsequente serviram como um ponto de partida essencial para a integração do Projeto Nós Propomos! nas práticas educativas do município, visando fortalecer o ensino de Geografia e estimular o protagonismo estudantil na construção de uma sociedade mais consciente e participativa.

Essa etapa foi decisiva para expandirmos nossa compreensão sobre o projeto e sua dimensão internacional, o que despertou nosso interesse em sua implementação nas escolas do município de São Rafael–RN. Em seguida, firmamos um acordo de colaboração entre a universidade, as instituições educacionais, o IGOT (Instituto de Geografia e Ordenamento do Território) e a UERN Campus de Assú. Como resultado, os documentos de protocolo foram enviados para que os diretores e professores de Geografia assinassem, oficializando assim a colaboração.

A partir do conhecimento do projeto Nós Propomos!, manifestou-se o interesse de o implementar em instituições educacionais no município de São Rafael–RN. Para iniciar a implementação, foi realizada uma reunião com o idealizador do projeto, Professor Sérgio Claudino, para fazer os primeiros passos na região. Como resultado, a conclusão de um acordo de cooperação com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) no Campus de Assú permitiu a execução do Projeto Educacional Internacional “Nós Propomos!” no município de São Rafael–RN, cidade localizada na região imediata de Açu. (Figura 02).

Figura 02- Localização do município de São Rafael-RN



Fonte: IBGE (2020). **Elaborado:** Costa, 2024.

A professora Francisca Elizonete de Souza Lima, do Departamento de Geografia, da UERN, campus de Assú, coordenou, localmente, essa parceria. Ela também desempenhou um papel importante na organização e direção do processo de implementação nas escolas locais. O projeto visa, mais especificamente, contribuir com os estudantes no exercício de sua cidadania territorial, a qual permite desenvolver um senso de pertencimento e de responsabilidade em relação à comunidade que está inserido. O Projeto Nós Propomos! foi implementado em duas escolas do município de São Rafael–RN), visando ampliar a conscientização cidadã dos alunos.

Assim, a Geografia, como uma ciência que contribui para o desenvolvimento de questões de cidadania, vem desempenhando um papel significativo nos ambientes escolares. Não se limita apenas a estudar mapas e localizações, mas também se concentra em analisar questões sociais, culturais, econômicas e políticas, bem como as relações entre os seres humanos e o meio onde está inserido. “Por esse motivo, acreditamos que a Educação Geográfica pode ser o caminho para educar para a cidadania” (Callai; Moraes, 2017, p. 90).

Nessa situação, a pesquisa atual foi necessária e orientou-se pelos benefícios do Projeto Nós Propomos! para a formação geográfica cidadã dos alunos do Ensino Médio que frequentam uma instituição educacional pública no município de São Rafael–RN. O foco principal foi direcionado para a execução do Projeto Nós Propomos! com o propósito de analisar e compreender os diferentes aspectos do exercício da cidadania na atualidade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa, estruturada em etapas. A primeira fase da investigação consistiu na realização de uma pesquisa bibliográfica, utilizando como base teórica autores como Claudino (2019, 2023), Callai (2001, 2018), Aguiar (2018), entre outros, cujas contribuições estão centradas nas relações entre a Geografia e o exercício da cidadania. Em continuidade, foi desenvolvida uma pesquisa documental, a qual envolveu a análise de normativas educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Política do Novo Ensino Médio e a Lei nº 13.415/2017.

Em seguida, foram descritas as ações relacionadas à implementação do projeto nas escolas parceiras. Posteriormente, procedeu-se à análise das informações obtidas e à organização dos dados. Além das observações realizadas, foram elaborados questionários com perguntas abertas e semiestruturadas, aplicados ao professor colaborador e aos alunos participantes do projeto Nós Propomos!. Esses instrumentos possibilitaram a coleta de dados qualitativos sobre percepções e experiências, contribuindo para uma análise mais aprofundada da implementação e dos impactos do projeto.

Sendo assim, para a realização deste trabalho, optou-se por uma abordagem composta por etapas básicas que, quando integradas, correspondem às recomendações do estudo. Essas etapas são divididas em três etapas principais. Referente a isso, o fluxograma a seguir (Figura 03) ilustra o percurso metodológico da pesquisa e mostra como essas etapas estão interligadas para formar um processo de pesquisa aberto e coerente.

Figura 03- Percurso metodológico da pesquisa.



Fonte: Organização dos autores.

A partir dessa metodologia, foi possível realizar a problematização do tema e no alcance dos objetivos da pesquisa, fornecendo uma visão sobre a percepção e o impacto do projeto entre os envolvidos. Esses três passos combinaram uma abordagem teórica e prática, proporcionando uma compreensão aprofundada do Projeto Nós Propomos! e sua importância na educação geográfica e na formação cidadã.

3 A GEOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA NO ENSINO MÉDIO

Para construir sociedades mais justas e inclusivas, é fundamental compreender plenamente a cidadania. Com suas dimensões espaciais e territoriais, a Geografia fornece um contexto essencial para o exercício da cidadania, enfatizando a necessidade de políticas públicas que promovam a equidade e a inclusão em todos os níveis. Assim, ter cidadania plena significa não apenas ter direitos e cumprir deveres, mas também construir uma comunidade em que todos se sintam parte, responsáveis e envolvidos.

Sendo assim, ao pensar nas possibilidades que a educação geográfica pode trazer para a formação dos alunos, é importante compreender como a Geografia desempenha um papel significativo na compreensão do mundo. Através da Geografia, os alunos são capacitados a perceberem-se como sujeitos no cenário local e posteriormente globalmente. Eles são incentivados a refletir sobre questões de grande relevância, como as desigualdades socioespaciais, as mudanças climáticas, a urbanização desordenada, entre outros temas que impactam diretamente suas vidas e a sociedade na totalidade.

Pensando nisso, é correto afirmar que o ensino de memorização não é o caminho para formar um aluno criativo, autônomo e crítico para a sociedade. A educação deve ir além da simples reprodução de informações e fatos, focando no desenvolvimento de habilidades que permitam pensar de forma independente. Relacionado a isso, Borges (2001, p.86) vem destacar que “formar o aluno cidadão não significa domesticá-lo, instruindo-o a cumprir seus deveres e

a elencar os seus direitos. É necessário ir além, é necessário formar a criticidade do aluno sujeito, capaz de fazer uma análise da realidade que o cerca. (...)”. Isso significa que a formação de cidadãos críticos exige que os alunos aprendam a pensar criticamente e a compreender a realidade que os rodeia.

Os alunos aprendem a ver além de suas próprias experiências, reconhecendo as interconexões e as complexidades do mundo em que vivem e fazendo essas interconexões e complexidades. Como destaca Borges (2001), a formação cidadã deve estimular o aluno a fazer conexões entre sua realidade local e outras realidades, promovendo uma compreensão mais profunda e abrangente da sua posição e papel na sociedade.

Na presente experiência, vai muito além de apenas ensinar direitos e deveres. Na verdade, é necessário desenvolver a capacidade crítica dos alunos, transformando-os em sujeitos reflexivos, capazes de analisar e compreender a realidade ao seu redor. Isso inclui a percepção dos “lugares da experiência” e a habilidade de correlacionar suas vivências locais com contextos mais amplos e distantes, tanto no espaço quanto no tempo. Isso chama a atenção para a necessidade de uma educação que vá além da simples aquisição de informações, sendo necessário formar alunos capazes de compreender e agir com consciência no mundo em que vivem.

Sendo assim, “a escola tem o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a formação cultural básica a ser provida pela escolarização (Libâneo, 2005, p.9).” A escola neste caso não é apenas um local para ensinar conteúdo teórico, é também um local que ensina aos alunos a usarem o que aprendem na sociedade, estabelecendo conexões com o que ocorre fora dos espaços escolares.

Isso indica que a escola desempenha um papel essencial na redução da disparidade entre a formação cultural básica fornecida pela educação e o conhecimento científico, que se torna cada vez mais complexo. Isso significa, ainda que a escola não deve apenas fornecer educação teórica, mas também fazê-la acessível e relevante para todos os alunos, incorporando-a à formação cultural essencial para a cidadania.

Um dos fatores a ser considerado, é o investimento na educação, um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de qualquer sociedade. É através da educação que indivíduos são capacitados a atingir seu potencial, o que, por sua vez, promove o avanço social, econômico e cultural. Referente a isso, Oliveira (2019, p.134) vem dizer que, “ninguém consegue avançar sem investir na educação, ao ser ela quem garante acesso aos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, a prática para a cidadania e a possibilidade de suscitar uma formação crítica nos sujeitos, criativa e autônoma.

Com isso, é correto afirmar, que a educação é a base para o acesso ao conhecimento, a prática cidadã e a formação de indivíduos críticos, criativos e autônomos. Além disso, consegue transformar a sociedade, promovendo mudanças positivas e construindo um futuro melhor. Portanto, investir na educação é investir no desenvolvimento humano e na melhoria da sociedade como um todo.

Para atingir esse objetivo, é necessário enfatizar a importância de integrar o conhecimento geográfico e histórico com os desafios da cidade. “Não é à toa que a educação cidadã surge, cabendo fundamentalmente ao ensino de História e Geografia, a par de efêmeras disciplinas de civildade, a sua transformação em conteúdos escolares.” (Souto; Claudino, 2019, p. 3) Portanto, a educação cidadã deve ser incorporada de forma sólida e contínua ao ensino da

História e da Geografia, pois essas disciplinas fornecem uma compreensão profunda do passado e do presente e auxiliam os alunos a situarem-se no mundo e a compreender as complexas interações entre tempo, sociedade e natureza.

A Geografia, nesse contexto, deve ser um instrumento para promover a participação consciente na sociedade, estimulando os alunos a capacidade de entender e interagir com o mundo de maneira responsável. Evidenciamos, assim, que a meta da Geografia escolar é a produção de conhecimentos significativos para a vida cotidiana, especialmente por crianças e jovens, que vá além da simples memorização de conceitos. Cavalcanti (2019, p. 86–87) reforça isso, dizendo que a “Geografia Escolar é o conjunto de conhecimentos estruturados e veiculados na prática docente, para compor o objeto de formação escolar dos alunos da escola básica, para que eles, por sua vez, como cidadãos, possam também compreender o mundo.”

Dessa forma, estimulando os alunos a pensarem criticamente sobre os acontecimentos do presente, a partir da compreensão da dinâmica do mundo em que vivem, é possível que os alunos possam tomar decisões mais conscientes e responsáveis no futuro, tanto do ponto de vista de sua individualidade, como também no que tange as decisões. Como resultado, a Geografia não apenas ensina, mas também inspira a reflexão e a ação sobre problemas sociais, ambientais e econômicos.

O PROJETO NÓS PROPOMOS! CIDADANIA E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: A NOVIDADE DA AÇÃO CONCRETA

O projeto educacional Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, surgiu em Portugal em 2011, mais especificamente na Universidade de Lisboa/IGOT, sendo criado no âmbito da Geografia, pelo idealizador Professor Sérgio Claudino. O projeto se expandiu pelas escolas de praticamente todo o território português, ganhando uma grande potencialidade para uma formação cidadã.

Posteriormente, o projeto rapidamente demonstrou seu potencial e eficácia na promoção da cidadania e do engajamento comunitário através da educação geográfica. A metodologia inovadora e a abordagem prática, que incluem trabalho de campo e apresentação de propostas úteis à comunidade, capturaram a atenção de educadores e instituições em outros países. Em relação a isso, Claudino (2020, p. 20) destaca um aspecto essencial do Projeto Nós Propomos! que “os alunos são colocados no centro do processo educativo, ao identificarem e apresentarem propostas perante os problemas socioterritoriais concretos, com o desenvolvimento de recolha, de tratamento de informações e de apresentação de propostas.”

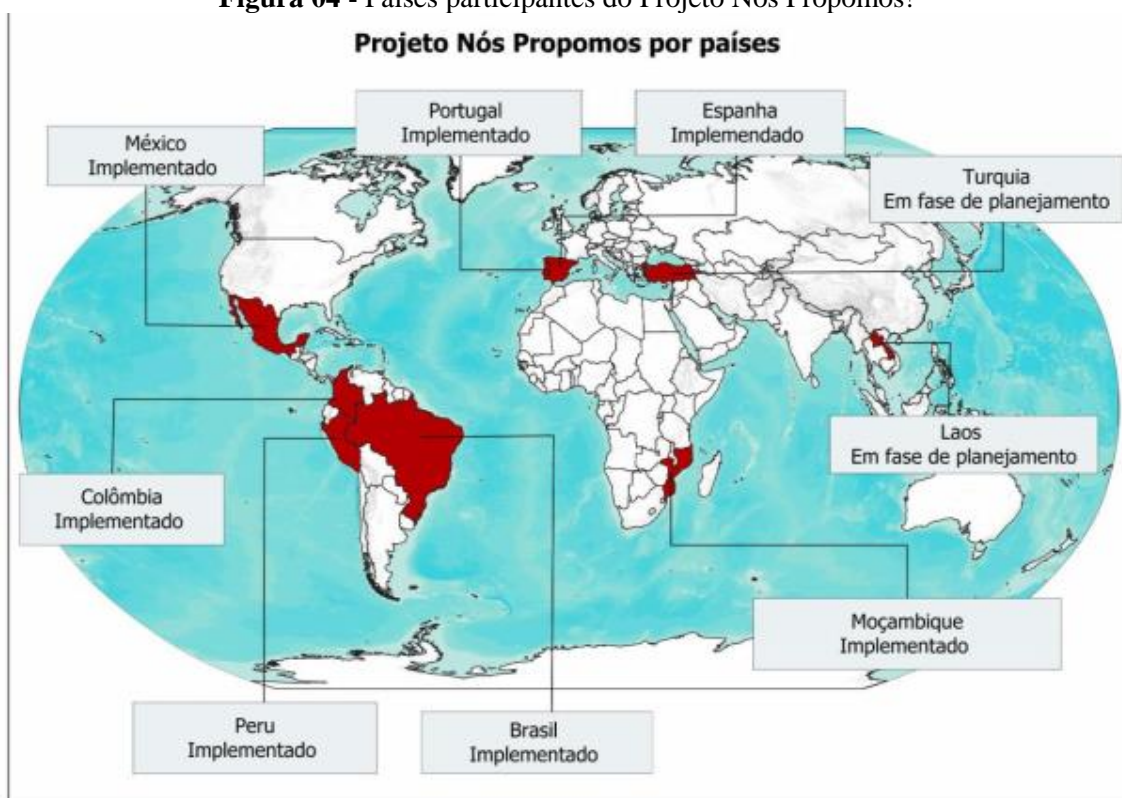
Neste caso, reconhecer e valorizar as experiências, conhecimentos e potencialidades dos alunos significa colocar os mesmos no centro do processo educativo, o qual é justamente um aspecto principal do projeto. Isso representa uma mudança significativa em relação ao modelo tradicional de ensino, em que os alunos são apenas receptores passivos e os professores são os principais transmissores de conhecimento. Os alunos se tornam protagonistas do seu aprendizado e assumem um papel ativo no Projeto Nós Propomos!.

Portanto, os alunos se envolvem diretamente com a realidade ao identificar problemas socioterritoriais concretos. Além de despertar o interesse e a motivação dos estudantes, esse envolvimento os ajuda a desenvolver um senso de pertencimento e responsabilidade por sua comunidade. Os problemas abordados são reais e tangíveis, tornando o aprendizado mais relevante e significativo.

Com o sucesso em Portugal, o Nós Propomos! começou a ser adotado em diversas escolas e instituições ibero-americanas. Universidades e institutos de países como Espanha, Brasil, México, Peru, Colômbia e outras nações, passaram a participar ativamente do projeto, integrando suas dinâmicas metodológicas em suas instituições educacionais. Essa expansão reflete a relevância e a adaptabilidade do projeto em diferentes contextos culturais e educacionais, promovendo a construção de aprendizagens significativas em Geografia e a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

Este projeto vem ganhando potencialidade nos espaços escolares internacionais. Através dessa metodologia “fácil” e “simples”, o Projeto Nós Propomos! destaca a importância de uma educação geográfica que é inovadora e voltada para a prática cidadã, ao encontro da definição de Calvacanti. Diante do seu potencial, já se encontra implementado em oito países (Claudino, 2023). Figura 04:

Figura 04 - Países participantes do Projeto Nós Propomos!



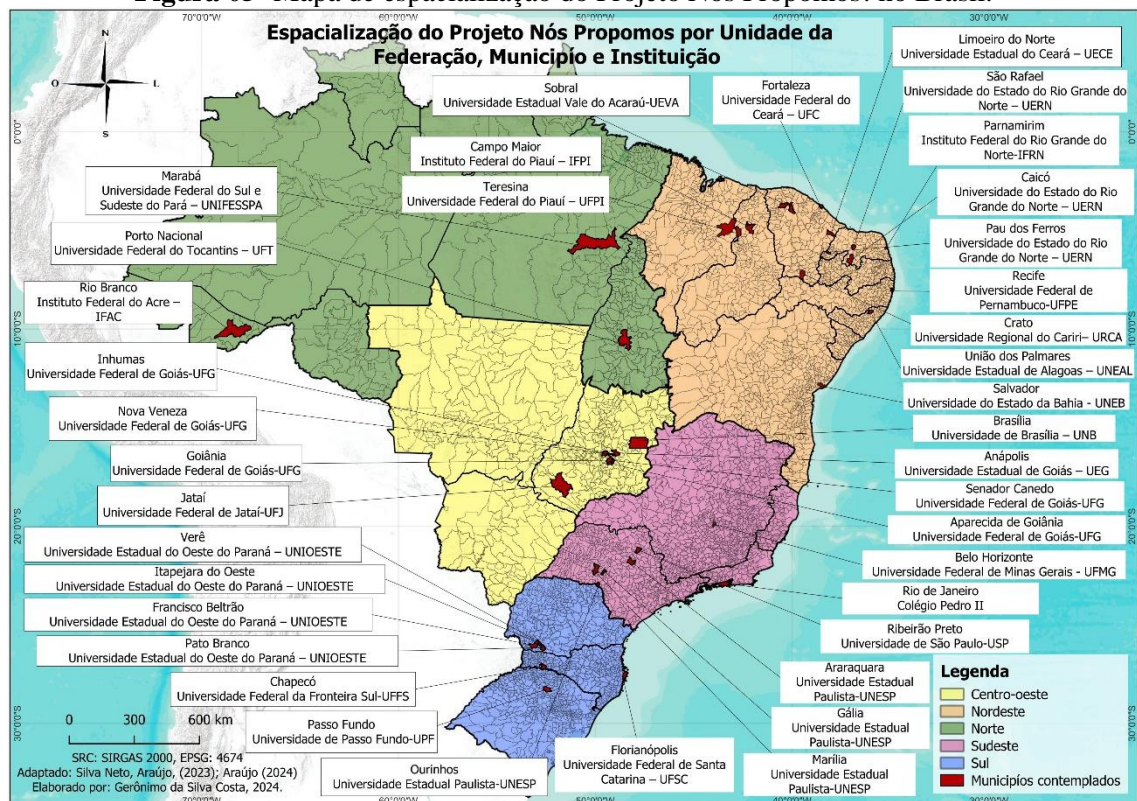
Fonte: Silva Neto e Araújo, (2023) e Araújo (2024). Organizado por Costa, 2024.

O projeto é desenvolvido em escolas e instituições de ensino, envolvendo estudantes em diferentes níveis educacionais. A ideia central é que os alunos não apenas estudem teorias e conceitos, mas também apliquem seus conhecimentos na resolução de problemas reais. Sendo assim, o Projeto Nós Propomos! tem-se expandido de maneira significativa em todo o Brasil, adaptando-se às diferentes realidades regionais e institucionais. Essa expansão, conhecida como espacialização, envolve a implementação do projeto em diversas unidades da federação, municípios e instituições de ensino. - Figura 05.

Em cada unidade da federação, o Nós Propomos! ajusta-se às características geográficas, culturais e socioeconômicas locais. Essa adaptação regional é para garantir que o

projeto seja relevante e eficaz em diferentes contextos. A parceria com universidades, instituições de pesquisa e organizações governamentais locais é um componente essencial dessa etapa, assegurando que o projeto tenha suporte e recursos adequados para sua execução.

Figura 05- Mapa de espacialização do Projeto Nós Propomos! no Brasil.



Fonte: Silva Neto e Araújo, (2023) e Araújo (2024). Organizado por Costa, 2024.

Apesar das adaptações às realidades locais e das variações na abordagem dos professores, o projeto mantém sua eficácia ao preservar três fases obrigatórias que asseguram seus princípios fundamentais: a identificação de problemas territoriais locais, a realização de trabalho de campo e a apresentação de propostas de intervenção (Claudino, 2019, p. 5). A metodologia visa não apenas entender melhor a realidade local, mas também propor ações práticas e intervenções que possam contribuir para a melhoria das condições territoriais e a promoção do desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Referente aos objetivos do Nós Propomos, dentre eles está: promover a participação ativa dos alunos na análise de questões geográficas locais, incentivando o pensamento crítico e a busca por soluções. Relacionado a isso, Claudino (2019) vem relatar:

O Projeto Nós Propomos! pretende: a) Aproximar as escolas e o poder local; b) contribuir para um desenvolvimento sustentável; c) valorizar o estudo de caso como trabalho experimental sobre problemas; d) promover abordagens

metodológicas inovadoras; e) mobilizar a utilização de tecnologias de informação e, progressivamente, também se afirmou o objetivo de f) incentivar atividade de investigação em Geografia. (Claudino, 2023, p. 3).

Esses objetivos são direcionados para promover uma educação mais conectada com a realidade local, sustentável e inovadora, incentivando tanto a interação entre escolas e comunidades quanto o uso de tecnologias modernas e metodologias de ensino diferenciadas, especialmente no âmbito da Geografia Escolar. Sendo assim, a metodologia do Nós Propomos! é baseada em várias etapas. No entanto, dependendo da instituição ou escola, sua implementação pode sofrer algumas alterações, mas mantendo os seus objetivos para o seu desenvolvimento. Com essa metodologia, espera-se que os alunos desenvolvam habilidades analíticas e críticas na abordagem das questões sociais, promovendo uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor.

Algumas das considerações anteriores sobre o ensino de Geografia sublinham que ela não se esgota na memorização, mas na compreensão de um mundo multiescalar. Como foi citado inicialmente, o Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica é um projeto inovador. A novidade do Projeto Nós Propomos! consiste no desafio da ação concreta e cidadã na resolução dos problemas comunitários, desde logo os de âmbito escolar, pelos alunos.

Os alunos realizam atividades práticas, como trabalho de campo em estudos de caso, que apoiam a sua intervenção na comunidade desde a escola. Portanto, é fundamental reconhecer a importância da escola como um ambiente propício para o desenvolvimento de projetos que promovam o engajamento cívico e a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

A escola deve atuar como um espaço que prepara os alunos para se tornarem ativos na resolução de problemas comunitários, promovendo uma educação que transcenda o currículo tradicional e aborde as questões sociais e ambientais pertinentes à realidade local. No entanto, frequentemente observa-se uma desconexão entre as práticas escolares e as reais necessidades da comunidade, o que pode comprometer tanto a eficácia dos projetos quanto a formação integral dos alunos.

Deve-se enfatizar, a importância de preparar os alunos para lidar com os desafios do mundo contemporâneo de forma integral e significativa, promovendo uma educação que priorize o desenvolvimento intelectual e humano. Nesse contexto, o projeto Nós Propomos! surge como uma resposta a essa lacuna, promovendo um compromisso efetivo da escola com a realidade social.

Esse projeto, em particular, incentiva uma educação geográfica que vai além do conteúdo teórico, envolvendo os alunos em atividades práticas que exploram e solucionam problemas locais. Por meio de uma metodologia participativa, Nós Propomos! transforma a sala de aula em um espaço de análise crítica e de ação cidadã.

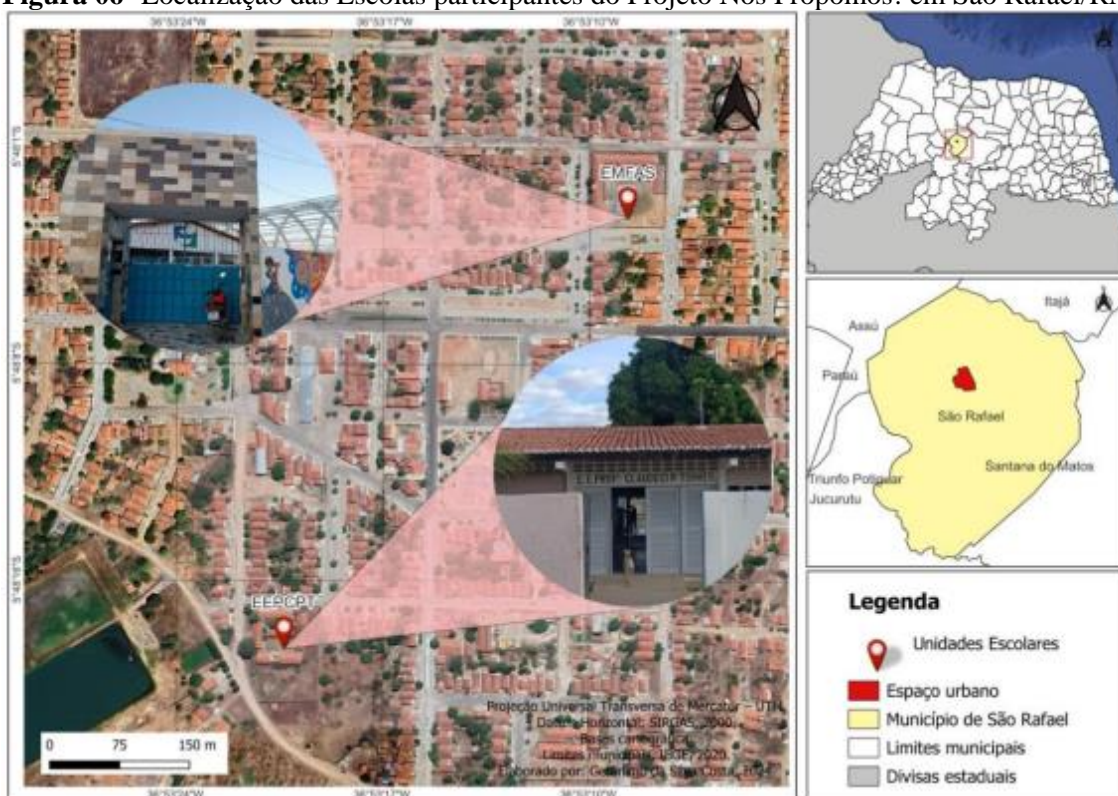
IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO “NÓS PROPOMOS!” EM SÃO RAFAEL/RN

A implementação do Projeto Nós Propomos! em São Rafael–RN, município localizado na microrregião do Vale do Açu, marca uma inovação educacional significativa, posicionando o município como pioneiro na região. O projeto foi implantado em duas instituições educacionais, sendo uma escola municipal e a outra, uma escola estadual.

Cabe destacar que as nossas análises sobre a execução do projeto se darão considerando somente as vivências a partir da escola estadual, pois para realizar o projeto no município, tivemos o trabalho direto de duas pesquisadoras (uma ficou com o trabalho mais centrado na escola municipal e eu com o trabalho na escola estadual). A Escola Estadual abrange o Ensino Fundamental II, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), funcionando nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. Esta pesquisa se concentra na análise da execução do projeto Nós Propomos! e na sua integração com as diretrizes do Novo Ensino Médio desta instituição.

Neste contexto, o recorte empírico desta pesquisa é a Escola Estadual Professora Claudeci Pinheiro Torres (E.E.P.C.P.T), localizada na área urbana do município de São Rafael–RN. Sendo a única instituição de ensino médio da cidade, a escola atende alunos das áreas urbana e rural. - Figura 06:

Figura 06- Localização das Escolas participantes do Projeto Nós Propomos! em São Rafael/RN.



Fonte: Google Earth (2023); IBGE (2020) **Elaborado:** Costa, 2024.

O Projeto Nós Propomos! iniciou-se no segundo semestre letivo da escola, de 2023, o que, apesar de permitir a introdução das atividades com os alunos, não foi o cenário ideal, mas foi o tempo possível, com muitos percalços com o início das atividades devido as questões burocráticas e a organização das atividades na escola.

Em diálogo com o professor de Geografia e a gestão da escola, decidiu-se implementar o projeto nas turmas do 1ºA e 1º B do período vespertino, totalizando 37 alunos participantes. Após reuniões de planejamento com o docente responsável pelas turmas, realizou-se o primeiro encontro com os estudantes para apresentar o projeto e orientar uma primeira atividade que os ajudasse a entender a dinâmica de trabalho (Figura 06). Portanto, pediu-se que se dividissem em grupos de cinco a seis componentes e discutissem quaisquer problemas que considerassem

pertinentes de serem analisados no contexto do município, apresentando no mínimo duas soluções possíveis para cada um.

Os alunos foram incentivados a questionar seus familiares, vizinhos e amigos desde o início, promovendo a conversa e a participação da comunidade. Essa abordagem inicial foi fundamental para despertar o interesse dos alunos para as atividades do projeto. Além disso, a atividade foi vinculada à disciplina de Geografia, conforme discutido e estabelecido pelo professor da respectiva disciplina, contando para a pontuação dos estudantes. Esse vínculo visou estimular a participação de todos os alunos e evitar sobrecarregar apenas um componente específico. Essa abordagem foi especialmente necessária, pois muitos jovens continuam desmotivados com os estudos. Este momento foi registrado, como pode ser conferido na figura 07.

Figura 07- Apresentação do PN! para as turmas do 1º ano A-B



Fonte: Trabalho de campo, acervo dos autores, 2023.

Os grupos apresentaram os problemas que conseguiram identificar no município. Embora não se aprofundassem muito, alguns já se interessaram em trazer registros fotográficos de problemas que chamaram sua atenção. Após as apresentações, lembrou-se os alunos que o projeto seguia por etapas. A próxima etapa seria reunir o grupo e escolher um problema específico da localidade para se aprofundar e procurar possíveis soluções, mais especificamente a proposta de intervenção.

Antes do trabalho de campo, os alunos receberam orientações detalhadas sobre como abordar os entrevistados, formular perguntas e agir de forma ética durante a coleta de dados. Também foram preparados para lidar com eventuais dúvidas ou dificuldades. Essa preparação garantiu a qualidade das informações obtidas e proporcionou uma valiosa experiência prática em pesquisa de campo, fortalecendo suas habilidades investigativas e a relação com a comunidade. (Figura 08). Durante a pesquisa, os alunos entrevistaram diversos moradores, captando múltiplas perspectivas sobre as problemáticas locais identificadas.

Figura 08- Investigação dos problemas selecionados (Aplicação dos questionários).



Fonte: Trabalho de campo, acervo dos autores, 2023.

Enquanto isso, a quinta etapa envolveu a tabulação dos dados. Todos os grupos se reuniram em sala de aula durante o horário da aula para organizar os dados obtidos através dos questionários. Esses dados foram organizados e representados graficamente para facilitar a análise e a visualização das informações coletadas.

A tabulação dos dados foi essencial para que os alunos compreendessem melhor os resultados de suas pesquisas, identificassem padrões e apresentassem as informações de forma mais clara por meio de gráficos. Na etapa seguinte, os grupos sistematizaram suas análises e redigiram os projetos no Word, seguindo a estrutura: Introdução, Objetivos, Metodologia, Desenvolvimento e Proposta de Intervenção, vivenciando a experiência da pesquisa e escrita científica. A elaboração dos projetos ocorreu ao longo de várias semanas, com encontros na biblioteca e orientação dos professores.

Após a conclusão dos trabalhos escritos, iniciou-se a sétima etapa, na qual todos os grupos começaram a preparar a apresentação dos seus projetos utilizando PowerPoint ou Canva. Essa etapa também envolveu a organização das apresentações para o seminário de premiação, assim como a divisão das partes que cada membro do grupo iria apresentar. Com a conclusão da sétima etapa, iniciaram-se os preparativos para a oitava etapa, nesse caso, se concentrou na preparação e realização do I Seminário de Premiação do Nós Propomos! em São Rafael–RN que contou com a colaboração e apoio da Secretaria de Educação do município. A próxima seção, visa apresentar essa fase do projeto.

A escolha das problemáticas de pesquisa e as propostas de intervenção: O exercício de pensar o lugar

Como já foi sinalizado anteriormente, na metodologia do Projeto Nós Propomos!, as turmas do 1º ano do Ensino Médio (1º ano A e 1º ano B) foram organizadas em grupos de cinco a seis componentes, totalizando quatro grupos em cada turma. Cada grupo teve a responsabilidade de escolher uma problemática específica para analisar e desenvolver um projeto de intervenção (além de escolherem o nome que darão a sua equipe).

Essas problemáticas foram sistematizadas nos quadros abaixo, como pode ser visualizado (quadro 01 e 02), servindo como guia para identificar cada problemática sistematizada e escolhida pelos grupos. Passa-se agora a descrever brevemente cada problemática escolhida pelos alunos, suas respectivas propostas de intervenção, assim como as motivações que os levaram a selecionar essas questões como foco de seu trabalho.

Quadro 01- Identificação das Problemáticas e Grupos Responsáveis do 1º ano-A

PROBLEMA	DESCRIÇÃO	PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO
A paralisação da Creche	A falta da conclusão de uma creche municipal, padrão FNDE TIPO-B.	<ul style="list-style-type: none">• A retomada da obra.• Realizar reuniões com os pais, educadores e membros da comunidade para coletar sugestões sobre a retomada do projeto.
Entulhos da Solidade II	A falta de coleta regular de entulhos no Bairro da Solidade II.	<ul style="list-style-type: none">• Criar uma legislação municipal que seja obrigatória informar a prefeitura sobre entulhos, caso haja a ausência de solicitar o carro do lixo para a coleta desses entulhos deverá pagar uma multa.• Campanhas de Conscientização, utilizando a conscientização para os moradores sobre a importância de descartar entulhos corretamente.
Problemática do Lixão a Céu Aberto	Lixão a Céu Aberto, nas proximidades da zona urbana.	<ul style="list-style-type: none">• Iniciar um projeto que venha estabelecer um aterro sanitário no município.• Propor projetos de recuperação ambiental para remediar os danos causados pelo lixão.
A falta de Transporte Público	Falta da disponibilidade de mais ônibus escolar e com qualidade.	<ul style="list-style-type: none">• Aumentar a frota de ônibus;• Programas ou projetos nas escolas voltados a conscientizar aos alunos a zelar e a importância de não danificar o transporte público;• Estabelecer critérios de manutenção e fiscalização periódica dos veículos, garantindo assim a qualidade e segurança do serviço.

Fonte: Organização dos autores, 2024.

Diversos grupos do 1º ano A participaram do Projeto Nós Propomos! com foco em problemáticas locais de São Rafael/RN. O grupo “Líderes da Nova Geração” abordou a

paralisação da obra da creche no Bairro Bela Vista, destacando sua importância para a educação infantil. A visibilidade gerada pela proposta contribuiu para a retomada e conclusão das obras, refletindo o impacto positivo do projeto na comunidade.

O grupo “Operação Rua sem Lixos” trabalhou a questão dos entulhos no Bairro Solidade II, propondo ações de coleta adequada e conscientização ambiental, com foco na sustentabilidade e na saúde pública. A vivência dos próprios membros com o problema fortaleceu o engajamento do grupo.

Já o “Grupo 01” escolheu o lixão a céu aberto próximo à zona urbana como tema. Motivados pela convivência direta com os impactos negativos, os alunos sugeriram a criação de aterros sanitários e projetos de recuperação ambiental. Por fim, o grupo “Visão Diferenciada” discutiu as falhas no transporte público escolar, propondo o aumento da frota, manutenção periódica dos veículos e ações educativas para preservar o serviço, garantindo qualidade e segurança para os estudantes.

Quadro 02- Identificação das Problemáticas e Grupos Responsáveis do 1º ano-B.

PROBLEMA	DESCRIÇÃO	PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO
Falta de emprego	A falta da geração de emprego e renda no município.	<ul style="list-style-type: none">Incentivar o empreendedorismo, apoiar a agricultura familiar, promover parcerias com instituições de ensino, atrair investimentos externos e impulsionar o turismo, buscar um desenvolvimento econômico sustentável.
Falta de Verbas para o Hospital	A falta de melhorias na estrutura física do Hospital e Maternidade Dr. Antônio Ferreira Sobrinho e da manutenção aquisição de equipamentos.	<ul style="list-style-type: none">Estabelecer parcerias público-privadas para financiar, operar e modernizar as instalações e serviços do hospital municipal, garantindo a oferta de cuidados de saúde de qualidade à comunidade.Colocar profissionais formados e habilitados na área de financiamento no departamento financeiro no setor público, no propósito de um suporte no gerenciamento financeiro, onde a aplicação dos recursos financeiros seja adequada.
Quadra do Serrote	A obra da quadra do Serrote, iniciada em 2010 com previsão de conclusão para 2013, porém isso não aconteceu, a obra foi paralisada.	<ul style="list-style-type: none">Finalização da obra quadra do Serrote, onde será realizado um plano financeiro detalhado que inclua os custos estimados para a conclusão da obra, aquisição de materiais e pagamentos a trabalhadores. Estabeleça prioridades e cronogramas realistas para garantir uma gestão eficiente dos recursos disponíveis.
Pavimentação da Rua Nova Jerusalém	A falta da pavimentação da Rua Nova Jerusalém.	<ul style="list-style-type: none">Realizar um plano financeiro detalhado que inclua os custos estimados para a conclusão da obra, aquisição de materiais e pagamentos a trabalhadores. Estabeleça prioridades e cronogramas realistas para garantir uma gestão eficiente dos recursos disponíveis.

Fonte: Organização dos autores, 2024.

Na continuidade do projeto Nós Propomos!, o grupo *Geração de Emprego e Renda* abordou a problemática da falta de empregos no município, motivado pela escassez de oportunidades para os jovens, o que tem gerado êxodo e desmotivação. A proposta vencedora do projeto sugeriu incentivos ao empreendedorismo, apoio à agricultura familiar, parcerias com instituições de ensino, atração de investimentos e valorização do turismo.

O grupo *Inovação Coletiva* tratou da falta de verbas para o Hospital Municipal, propondo parcerias público-privadas, melhorias estruturais e financeiras e a presença de profissionais habilitados para uma gestão eficaz. A escolha foi motivada por relatos familiares sobre as condições precárias da unidade de saúde.

Já o grupo *Turma do Fundão* focou-se na falta de concretização da quadra do Serrote, uma obra paralisada desde 2010. A motivação surgiu da vivência de integrantes da comunidade rural, que veem na quadra uma das poucas opções de lazer para os jovens. O grupo propôs a conclusão da obra e a criação de legislação para garantir sua manutenção e uso comunitário.

Por fim, o grupo *Equipe de Elite* abordou a falta de pavimentação da Rua do Toco, no Bairro Novo Horizonte, ressaltando os impactos na mobilidade e segurança dos moradores. A proposta inclui a elaboração de um plano financeiro e busca por apoio institucional para realizar a obra. Essas iniciativas demonstram o engajamento dos alunos em diagnosticar e propor soluções para os problemas reais de suas comunidades, reforçando a importância do protagonismo juvenil e da cidadania ativa.

Seminário de premiação do Projeto Nós Propomos: Desafios e conquistas

Para a realização do seminário, foi possível contar novamente com o apoio da Secretaria de Educação do município, que se mostrou proativa na realização, juntamente com as escolas envolvidas. Sendo assim, primeiramente, iniciamos organizando e pensando em um local para realizar esse momento, em que acomodasse uma estimativa de 80 pessoas. Considerando que nenhuma das escolas envolvidas apresentavam um espaço suficiente, escolheu-se a Câmara Municipal como local para o evento, também pelo seu simbolismo de ligação à comunidade local.

Diante da ausência de verbas específicas para a premiação, decidiu-se organizar uma rifa para arrecadar fundos. A rifa foi divulgada virtualmente, e o dinheiro arrecadado foi destinado à premiação dos grupos vencedores, contemplando o 1º, 2º e 3º lugares. Os troféus e as medalhas foram fornecidos em parceria com a Secretaria de Educação e as escolas, assim como também a elaboração de um Banner, fornecido pela direção do Campus Avançado de Assú-CAA/UERN. Na figura 09 pode conferir os troféus e as medalhas que foram utilizados para a cerimônia de premiação.

Figura 09- Troféus e medalhas da cerimônia de premiação.



Fonte: Trabalho de campo, acervo dos autores, 2023.

Apesar dos convites, o gestor do município, a maioria dos vereadores e alguns outros membros da comunidade não compareceram à cerimônia do Nós Propomos!. Este evento foi um momento significativo para os alunos, especialmente devido ao esforço deles em procurar melhorias para o município.

Dando continuidade, a cerimônia iniciou-se com uma breve apresentação do projeto Nós Propomos! pelo Professor Sérgio Claudino (IGOT) e Professor Raimundo Lenilde de Araújo (UFPI), transmitida por meio de um vídeo. Ambos enfatizaram a importância do projeto

para a educação geográfica e o exercício da cidadania local, destacando seu potencial. Em seguida, a banca avaliadora se posiciona nos seus lugares para iniciar a avaliação dos grupos.

Sendo assim, a banca de jurados foi composta por três membros e utilizou uma planilha de avaliação detalhada, com pontuações de 0 a 10, considerando dois critérios principais: o documento textual e a apresentação oral com arguição. Os estudantes das duas escolas apresentaram seus projetos destacando os problemas identificados no município, as pesquisas realizadas, os dados coletados e as propostas de intervenção. As apresentações evidenciaram não apenas o domínio dos conteúdos e a compreensão das problemáticas locais, mas também o desenvolvimento de competências como argumentação, comunicação e a habilidade de trabalhar com dados e propor soluções práticas.

A experiência proporcionou um espaço para os estudantes se posicionarem de forma ativa, experienciando a cidadania e refletindo criticamente sobre seu papel na comunidade. “Isso se refere a um caminho que ajuda a olhar e ver a partir do observar, coletar, analisar, selecionar, classificar refletir, enfim, sobre as dimensões espaciais da sociedade.” Castrogiovanni (2015, p.42) Abaixo está a figura (figura 10), que apresenta um mosaico com alguns registros das apresentações dos projetos durante a cerimônia.

Figura 10- Apresentações dos Projetos na Cerimônia de apresentação



Fonte: Trabalho de campo, acervo dos autores, 2023.

Após as apresentações, enquanto estava sendo realizado a contagem das pontuações para divulgação dos vencedores, a representante da Secretaria de Educação, em nome do gestor municipal, fez considerações sobre os projetos.

A secretária ressaltou a relevância das propostas apresentadas e esclareceu questões relacionadas à espera de repasses financeiros para solucionar alguns dos problemas apontados pelos grupos. Ao final de sua fala, ocorreu a premiação dos grupos vencedores, com entrega de troféus e medalhas fornecidos pela Secretaria da Educação e pelas escolas. Ambas as instituições participaram de forma igualitária, como mostram os registros presentes na figura 11 (mosaico).

Figura 11- Entrega da premiação e discurso da Secretária de Educação



Fonte: Trabalho de campo, acervo dos autores, 2023.

Nesse caso, o primeiro lugar recebeu R\$ 500, o segundo lugar R\$ 300 e o terceiro lugar R\$ 200, além dos troféus e medalhas. Esse valor foi dividido igualmente para todos os componentes do grupo. Além disso, todas as medalhas foram distribuídas para os alunos que participaram da cerimônia.

Portanto, os grupos que ganharam a premiação foram grupos das duas escolas, sendo que um dos grupos da Escola Estadual Professora Claudeci Pinheiro Torres (E.E.P.C.P.T), conquistou o 1º lugar com o tema/problema: “A falta da geração de emprego e renda no município”. Enquanto a Escola municipal conquistou o segundo e terceiro lugar com os respectivos projetos: “Horta na escola” e “Coleta de lixo do Bairro Boa Esperança”. Os alunos vencedores receberam seus prêmios, sendo aplaudidos e parabenizados por todos os presentes.

Diante disso, consideramos importante sistematizar o trabalho realizado pelo grupo vencedor da escola Estadual no contexto do projeto Nós Propomos!”. Este grupo focou na problemática da "Falta de geração de emprego e renda no município". Os estudantes formularam uma série de objetivos estratégicos para abordar a questão, os quais estão detalhados no quadro a seguir (Quadro 03):

Quadro 03– Objetivos do grupo: “Falta de geração de emprego e renda no município”.

Objetivo	Descrição
1. Gerar empregos no município.	Focar na criação de novas oportunidades de trabalho.
2. Estimular o desenvolvimento e iniciação de novos empreendimentos.	Apoiar a formação de novos negócios locais.
3. Desenvolver programas de capacitação e mentoria.	Oferecer treinamentos para a capacitação profissional.
4. Incentivar práticas sustentáveis e cooperativas	Promover a sustentabilidade e o cooperativismo.
5. Apoiar a pesca e a agricultura.	Fortalecer setores tradicionais e essenciais para economia local.
6. Investir no desenvolvimento turístico local.	Explorar o potencial turístico do município.

Fonte: Organização dos autores, 2024.

A proposta de intervenção do grupo foi sólida e envolveu várias singularidades. Suas estratégias visam criar empregos e fortalecer a economia local de São Rafael, apesar do desafio da falta de emprego em pequenos municípios. Para enfrentar o desemprego em São Rafael, o grupo propôs ações como o incentivo ao empreendedorismo, apoio à agricultura familiar, parcerias com instituições de ensino para capacitação, atração de investimentos externos e fomento ao turismo local. Essas medidas visam não apenas gerar empregos, mas também criar bases para um crescimento econômico sustentável e diversificado.

Dando seguimento a cerimônia de premiação, o evento incluiu um lanche para todos os envolvidos, proporcionando um momento de confraternização entre os participantes. Foi uma oportunidade para celebrar as conquistas e refletir sobre o impacto do projeto na comunidade escolar e local. O Seminário de Premiação do Nós Propomos! não apenas reconheceu o trabalho dos alunos, mas também reforçou o compromisso com a educação cidadã e a transformação social através do engajamento e da ação comunitária.

Com isso, concluímos a 8ª etapa do projeto nas escolas. Dando seguimento a 9ª e última etapa, a qual, se concentra na entrega dos projetos de todos os grupos para o representante do poder público do município. Neste caso, quem se responsabilizou por receber os projetos foi a Secretária de Educação do município.

CONTRIBUIÇÕES DOS PARTICIPANTES: IMPACTOS E APRENDIZADOS ATRAVÉS DO PROJETO “NÓS PROPOMOS!”:

Para compreender de que forma a Geografia e o “Projeto Nós Propomos!” contribuem para a formação cidadã no ensino médio, foram aplicados questionários com o gestor escolar, o professor de Geografia e os estudantes participantes do projeto. Utilizou-se uma abordagem com questionários abertos e semiestruturados, permitindo que os participantes expressassem livremente suas opiniões. As respostas foram organizadas em blocos temáticos com perguntas específicas para cada grupo.

Inicialmente, o questionário foi aplicado ao professor participante e o diretor da escola, contendo 14 questões. Em seguida, os alunos responderam a um questionário com 13 questões. A escolha dos participantes baseou-se em sua vivência direta e envolvimento nas atividades do projeto, o que torna suas percepções fundamentais para avaliar os impactos, identificar melhorias e reconhecer as potencialidades do Nós Propomos!. Assim, suas contribuições

enriquecem a análise e fortalecem o compromisso com uma educação mais cidadã e participativa.

A execução do Nós Propomos! na escola: o que dizem o diretor e o professor de Geografia?

Iniciou-se a análise do questionário respondido pelo professor participante e colaborador do Projeto Nós Propomos! e do diretor da Escola Estadual Professora Cláudeci Pinheiro Torres (E.E.P.C.P.T). Para facilitar a compreensão e a sistematização dos dados obtidos, as questões foram organizadas em três blocos temáticos, cada qual com um enfoque específico.

O primeiro bloco aborda a percepção sobre a importância da disciplina de Geografia no Ensino Médio, bem como os principais desafios enfrentados durante as aulas. O segundo bloco examina a visão do professor e do diretor em relação à inserção do Projeto Nós Propomos! no contexto escolar. O terceiro bloco centra-se na avaliação geral do projeto, com ênfase no Seminário de Premiação.

Pensando na importância da educação geográfica para o desenvolvimento da cidadania dos alunos, nesse caso, mais especificamente no ensino médio, iniciamos o primeiro bloco com uma questão central dirigida ao professor da escola: "Como você percebe o papel da educação geográfica no desenvolvimento da cidadania dos estudantes?" Essa pergunta visou entender a visão do participante sobre como a Geografia pode contribuir para a formação de cidadãos atuantes na sociedade.

O docente da pesquisa enfatizou a importância da Geografia para os alunos. Considerou que ela é: "Importante, por permitir situar o sujeito no espaço em que vive, já que a compreensão espacial facilita no entendimento nas relações de interação social e ambiental. A ideia de pertencimento a um lugar melhora o engajamento em relação à participação ativa no espaço." (Resposta do participante n.º 01. Trabalho de campo, 2024).

Essa resposta ilustra como a Geografia pode influenciar positivamente a percepção dos indivíduos sobre o seu entorno e promover uma cidadania participativa. A disciplina tem o potencial de estreitar a conexão dos alunos com o seu território, ampliando a compreensão sobre o meio ambiente e as relações sociais e culturais que nele se desenrolam.

Sobre o segundo bloco temático, considerou-se importante obter a opinião do professor sobre o impacto do Projeto Nós Propomos! na formação cidadã dos estudantes. A esse respeito, destaca-se a sua resposta: "Interessante para a construção de um sentimento crítico em relação ao espaço físico e social no qual os alunos estão inseridos." (Resposta do Professor. Trabalho de campo, 2024).

A percepção do professor está em consonância com a mensagem central do projeto, que reside na capacidade de envolver os alunos em atividades práticas fora do ambiente escolar, relacionadas ao espaço físico no qual os alunos estão inseridos. Portanto, a essência do Projeto Nós Propomos! é enfatizar a importância de uma educação que transcende os limites tradicionais da sala de aula, permitindo o estudante a se envolver, de forma prática, com as problemáticas da sua comunidade, pensando o seu território.

Essa abordagem não apenas enriquece o aprendizado geográfico, mas também promove a cidadania, estimulando os estudantes a se tornarem agentes de mudança em suas localidades.

Nesse caso, “a grande mensagem do projeto é, precisamente, a de que é possível sair da escola, realizar trabalho de campo e apresentar propostas úteis à comunidade e, através das mesmas, educar para a cidadania (Claudino, 2019, p. 49).”

Esse projeto exemplifica como a educação geográfica pode ser dinâmica e relevante, conectando os conteúdos teóricos à realidade vivenciada pelos alunos. Ao realizar trabalhos de campo, os estudantes têm a oportunidade de observar e analisar diretamente os fenômenos geográficos, sociais e ambientais que os cercam. Além disso, ao elaborar propostas úteis à comunidade, eles exercitam o pensamento crítico, a resolução de problemas e a responsabilidade social

Pensando nas possíveis contribuições do Seminário Nós Propomos! para os alunos, questionou-se ao professor se ele acredita que o Seminário contribuiu para fortalecer o senso de responsabilidade social e cidadania dos alunos. O participante respondeu: “Sim. Foi importante a realização do trabalho, os alunos se empenharam, estudaram, conheceram aspectos que estavam ao seu redor, mas que não apresentavam ter importância para eles.” (Resposta do Professor. Trabalho de campo, 2024).

Essa resposta evidencia o impacto positivo do Seminário Nós Propomos! na formação dos alunos. Através do empenho e dedicação dos estudantes na realização do trabalho, o evento conseguiu despertar neles uma consciência maior sobre a importância dos aspectos locais que, até então, passavam despercebidos.

Dando continuidade às perguntas, iniciou-se o terceiro bloco temático. Questionou-se sobre como o professor avalia o impacto do seminário de premiação na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos. Em resposta, o professor destacou: "Positivo, produziu o engajamento esperado e permitiu avanços na criticidade do público apresentador" (Resposta do Professor. Trabalho de campo, 2024).

Assim, entendeu-se importante finalizar o terceiro bloco questionando o professor sobre sua avaliação do momento do Seminário de Premiação dos projetos. Em resposta, este destacou: "Importante para a preparação dos alunos na exposição de suas ideias, para pôr em prática aquilo que construíram na teoria" (Resposta do Professor, Trabalho de Campo, 2024).

Esta resposta sublinha o impacto significativo do seminário na formação crítica dos alunos, e vale destacar que isso se encaixa na metodologia ativa, em que colocam os alunos no centro do processo construção de conhecimento. Quando se fala em metodologias ativas, referimo-nos a uma variedade de abordagens educativas que incentivam a participação ativa dos estudantes. Isso inclui o ensino por investigação, o uso de tecnologias, o teatro, a aprendizagem baseada em problemas, o trabalho de campo e as aulas cooperativas, entre outros. Sobre esse tipo de metodologias, Moraes e Castellar (2018) destacam:

Quando tratamos das metodologias ativas, estamos afirmando que o ensino por investigação, o uso de tecnologias, do teatro, a aprendizagem por problemas, o trabalho de campo, as aulas cooperativas - apenas para citar alguns exemplos do que é considerado metodologia ativa - colocam os alunos em destaque no processo de aquisição de conhecimento. Alguns autores que trabalham na linha de ensino e aprendizagem entendem que a aprendizagem ativa é a que se utiliza 51 de métodos não passivos. Nesse sentido, ler um texto ou observar um instrutor fazendo algo é aprendizagem passiva (Moraes; Castellar, 2018, p. 424).

A ênfase nas metodologias ativas baseia-se na premissa de que a aprendizagem é mais eficaz quando os alunos são participantes ativos em vez de receptores passivos de informação. Ao envolverem-se ativamente no processo educativo, os alunos são mais propensos a desenvolverem uma compreensão profunda dos conteúdos e a adquirir habilidades críticas, como o pensamento analítico, a resolução de problemas e a capacidade de trabalhar em equipe.

No que tange as percepções do diretor acerca do projeto, serão sistematizadas nos próximos parágrafos. Para facilitar a compreensão, os resultados das respostas ao questionário aplicado, foram organizados em dois blocos temáticos, cada um representando diferentes aspectos avaliados. O primeiro bloco concentra-se na percepção da importância da disciplina de Geografia no Ensino Médio.

O segundo bloco explora sobre a percepção do projeto Nós Propomos! na escola, analisado. Assim, pensando sobre a importância da disciplina de Geografia no processo de formação humana e cidadã dos alunos, a pergunta inicial foi: "Qual é a importância da disciplina de Geografia nesse processo?"

Em resposta, o diretor afirmou: "Acredito que a disciplina de Geografia é muito importante no sentido de proporcionar aos alunos a relevância da Geografia física quanto à compreensão do meio ambiente. Partindo do pequeno ato dentro de si até o espaço de convívio local." (Resposta do Diretor, Trabalho de Campo, 2024). Essa resposta enfatiza a percepção do diretor sobre o papel da geografia na conscientização ambiental dos alunos, enfatizando a importância de compreender o mundo a partir de uma perspectiva individual e cole

Dando continuidade à análise, passou-se ao bloco dois, que aborda a percepção do diretor sobre o impacto do Projeto Nós Propomos! na formação cidadã dos estudantes e sua compreensão sobre este. A questão inicial foi: "Qual é a sua compreensão do projeto proposto pelas monitoras do Projeto Nós Propomos!?"

Em resposta, o diretor afirmou: "A apresentação do referido projeto foi, por mim, entendida como sendo um projeto de extensão da universidade em parceria com o professor idealizador, de modo a proporcionar aos alunos da escola pública uma visão mais competente dos problemas de infraestrutura que enfrentam." (Resposta do Diretor, Trabalho de Campo, 2024).

Essa resposta revela que o diretor compreende o projeto Nós Propomos! como uma iniciativa de extensão universitária que, em colaboração com os professores, visa capacitar os alunos para identificar e compreender de forma mais aprofundada os desafios de infraestrutura que enfrentam em sua comunidade.

Seguindo, indagamos: "Qual é o impacto do Projeto Nós Propomos! na formação cidadã dos estudantes?" Em resposta, o diretor afirmou: "É um projeto bastante relevante quanto ao processo de conscientização em relação aos problemas vivenciados pelos alunos nas suas respectivas localidades." (Resposta do Diretor, Trabalho de Campo, 2024).

Essa resposta sublinha a importância do Projeto Nós Propomos! no contexto educacional, especialmente o quanto ele auxilia os alunos a transformar sua compreensão teórica dos problemas locais em ações concretas, constituindo uma "educação para a democracia participativa" (Bazolli, 2017, p. 20). Neste caso, afirma-se a importância de preparar os alunos para um papel participativo na sociedade, promovendo não apenas a

compreensão teórica dos conceitos democráticos, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas para a participação cidadã. Portanto, o diretor reconhece o valor do projeto em proporcionar os alunos a não apenas identificar os desafios em suas comunidades.

Seguindo essa linha de raciocínio, perguntou-se ao diretor se ele acredita que o projeto Nós Propomos! aborda questões relevantes tanto para os alunos quanto para a comunidade escolar. Em resposta, ele afirmou:

"Tenho certeza de que projetos dessa magnitude contribuem significativamente para os alunos tomarem conhecimento dos problemas que enfrentam e que talvez não tivessem percebido antes. Isso permite que eles possam cobrar e buscar soluções com o apoio dos órgãos competentes." (Resposta do Diretor, Trabalho de Campo, 2024).

Essa declaração reforça a importância do projeto na conscientização dos alunos sobre os desafios locais, incentivando-os a adotar uma postura mais participativa na resolução de problemas e a se envolverem de maneira mais profunda com sua comunidade. Evidencia-se a percepção do diretor de que o projeto tem um impacto significativo na formação dos alunos. Quando afirma que auxilia os alunos a reconhecerem problemas em sua comunidade que podem não ter sido visíveis anteriormente, incentivando-os ir em busca de soluções.

Dessa forma, é possível construir "uma educação que tem como objetivo a autonomia do sujeito passa a municiar o aluno de instrumentos que lhe permitam pensar, ser criativo e ter informações a respeito do mundo em que vive." (Santos, 1996, p. 101) Sendo assim, o projeto fornece as ferramentas necessárias para os alunos desenvolverem suas reflexões e formular as soluções para os problemas que identificam. Nesse caso, não se limitando apenas a preparar os alunos para o mercado de trabalho, mas sim, preparar os alunos a serem cidadãos de fato.

Pensando sobre o Seminário de Premiação dos projetos, considerou-se importante perguntar ao diretor qual a avaliação que ele faria desse momento. Em resposta, ele afirmou: "Foi um momento muito significativo, onde tivemos a oportunidade de conhecer os projetos que os alunos identificaram dentro de cada localidade que eles residem." (Resposta do Diretor, Trabalho de Campo, 2024).

Essa resposta destaca que esse momento do Seminário de Premiação como uma ocasião fundamental para a apresentação e reconhecimento dos esforços dos alunos. O diretor sublinhou a importância de conhecer os projetos desenvolvidos pelos alunos, evidenciando que o seminário não só celebra as conquistas dos alunos, mas também serve como um espaço para compartilhar as diferentes problemáticas identificadas em suas comunidades. Esse momento de troca e aprendizado coletivo fortalece o vínculo entre a escola e a comunidade, valorizando o papel dos alunos como cidadãos na busca por soluções para os desafios locais.

5.3 O Projeto Nós Propomos! na escola: o que dizem os estudantes participantes?

Ouvir os estudantes a respeito da participação no projeto e da sua execução é etapa fundamental para dimensionarmos as contribuições do Nós Propomos! na formação dos estudantes. Nesse sentido, aplicou-se um questionário semiestruturado por meio da plataforma Google Forms com os estudantes. Escolheu-se esse recurso, pois o seminário de premiação ocorreu na última semana de aulas do ano letivo. Após isso, os estudantes estariam de férias, alguns iriam se matricular em outra escola no ano seguinte, o que dificultaria a coleta de dados presencialmente.

O questionário continha treze questões. Para garantir a participação dos alunos na pesquisa, o questionário foi enviado via WhatsApp com explicações sobre sua importância. Diante da baixa adesão inicial, decidiu-se, com os representantes dos grupos, que ao menos um ou dois integrantes de cada grupo responderiam. Dos oito grupos, dois tiveram dois participantes e os demais apenas um, totalizando dez alunos. Apesar da dificuldade de engajamento, essa amostragem foi considerada suficiente para representar as percepções dos alunos sobre o Projeto Nós Propomos!.

A análise dos questionários foi organizada em dois blocos temáticos. O primeiro aborda as experiências vivenciadas no projeto, enquanto o segundo explora a percepção dos alunos sobre cidadania e o papel da Geografia nesse processo. Esses blocos possibilitam uma análise representativa e significativa do impacto do projeto no contexto educacional.

Para organizar as respostas dos dez alunos participantes da pesquisa, foi utilizada uma codificação com a letra "E", representando "estudante", seguida por um número (E1 a E10). Esse método garantiu o anonimato dos respondentes, além de facilitar a análise e comparação das respostas.

Na abertura da análise do primeiro bloco temático, os estudantes foram convidados a descrever suas experiências vividas durante o desenvolvimento do projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica. As respostas obtidas de alguns participantes foram sucintas, mas revelam uma variedade de percepções sobre o impacto do projeto. Dos participantes identificados como E2, E3, E5, E8, E9 e E10, as descrições variaram de "ótima" a "desafiadora," destacando tanto os aspectos positivos quanto os desafios enfrentados ao longo do processo.

Dando prosseguimento à análise das respostas dos participantes, é relevante destacar os detalhes contidos nas respostas do E1, que ofereceu uma visão mais elaborada e reflexiva sobre a experiência no projeto. Sendo assim, E1 respondeu: "Foi uma experiência colaborativa e estimulante, a qual promoveu a cidadania e a inovação na geografia. Trabalhar no projeto foi gratificante, aprendi a buscar uma compreensão mais profunda do mundo ao nosso redor." (Resposta do Participante E1, trabalho de campo, 2024). Enquanto o participante E4 respondeu:

Foi uma experiência muito boa, tive a oportunidade de compartilhar minhas ideias, trabalhar em equipe e compartilhar experiências com meus colegas foi muito legal, além de ter conseguido compreender melhor o papel da geografia na nossa formação quanto estudante e cidadãos, e de como mesmo com pequenas iniciativas podemos ir moldando a nossa realidade. (Resposta do Participante E4, trabalho de campo, 2024).

Estas respostas sugerem que o projeto não apenas facilitou um entendimento mais abrangente das questões geográficas, mas também desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento de uma perspectiva crítica e contextualizada sobre o ambiente global. Ambas as respostas ilustram que o projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica conseguiu comprometer os participantes de maneira significativa e oferecer uma experiência educacional inovadora.

Na sequência das questões abordadas no segundo bloco, foi feita uma pergunta central sobre a formação humana e cidadã, questionando os participantes sobre a importância do projeto Nós Propomos! e da disciplina de Geografia nesse processo dentro do ambiente escolar. As respostas, organizadas (quadro 07), oferecem uma diversidade de perspectivas que ressaltam

a relevância do projeto e da disciplina no desenvolvimento de competências cidadãs entre os estudantes.

Quadro 07- Respostas da questão do bloco 2.

E1	O projeto "Nós Propomos!" e a disciplina de Geografia são essenciais para a formação cidadã na escola, permitindo que os alunos se envolvam na comunidade e compreendam as questões socioambientais, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico.
E2	A importância é que a gente pode dar na sua opinião e pode até colocar em prática.
E3	É importante para que o cidadão não retorne ao mesmo erro, como por exemplo: Poluir o meio ambiente.
E4	O projeto "Nós Propomos!" e a disciplina de Geografia desempenham papéis cruciais na formação cidadã e humana dos alunos dentro da escola. Ambos promovem o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva, incentivam a participação ativa na vida cívica e comunitária, estimulam o pensamento crítico e a análise de questões sociais e ambientais, e preparam os alunos para se tornarem cidadãos conscientes, engajados e responsáveis. Essas iniciativas capacitam os alunos a compreenderem e agirem diante dos desafios locais e globais, promovendo mudanças positivas em suas comunidades e além.
E5	Ajuda como exercer minha cidadania para um município melhor.
E6	Acredito que o projeto "Nós Propomos" é importante para nós, enquanto estudantes, refletirmos sobre os problemas geográficos existentes em nossa cidade.
E7	Desempenham papéis essenciais ao proporcionar uma compreensão profunda do mundo e ao incentivar ser cidadãos ativos onde vivemos.
E8	Para assimilar melhor os conteúdos de geografia com os problemas que existem na nossa cidade.
E9	Fazer com que os alunos reflitam sobre seu papel na sociedade e os problemas que existe na nossa cidade.
E10	É importante porque analisamos o impacto ambiental e social de várias situações e elaboramos soluções que envolvem tanto a mobilização da comunidade quanto a parceria com órgãos públicos para melhorar. Esse estudo nos permitiu entender melhor a relação entre as práticas locais e o ambiente, além de nos envolver diretamente na busca por melhorias para nossa comunidade.

Fonte: Organização dos autores, 2024.

As respostas refletem o papel do projeto em conectar o conhecimento teórico com a prática, possibilitando que os alunos não apenas compreendam, mas também participem ativamente na transformação de suas realidades locais. Embora aquelas variem em termos de profundidade e especificidade, a maioria dos participantes reconhece a relevância do projeto e da disciplina de Geografia.

Certamente, a conclusão desses alunos se deve à percepção proporcionada pelo projeto, que possibilitou aos alunos atribuírem novas significações e interpretações à medida que compreendiam de forma mais profunda os temas estudados. Eles não apenas observaram os fenômenos cotidianos de forma superficial, mas dialogaram com eles. Isso nos remete ao que Castrogiovanni (2015) afirma:

"O mundo no qual vivemos e construímos, em suas complexas relações espaço-temporais, encontra-se em outra substantivação ao ser lido em primeira mão, pois, neste caso, surge a oportunidade de dialogar com os sujeitos, procurar a ler o silêncio das redes estabelecidas, que auxiliam a construir os fatos cotidianos que deixamos de considerar como possibilidade de análise e elaboração de síntese social." (Castrogiovanni, 2015, p. 53)

Neste caso, Castrogiovanni (2015) vem enfatizar a importância de construir uma "síntese social", ou seja, usar essa análise crítica para compreender os fatores que moldam a sociedade. Quando fazemos isso, aprendemos sobre as forças que os constroem, o que nos permite agir de maneira mais consciente e eficaz. Conforme evidenciado pelas respostas dos alunos nesta seção, ao engajá-los em questões reais de sua comunidade e incentivá-los a propor soluções para os problemas locais, o projeto não apenas contribui para que os alunos compreendam o conceito de cidadania, mas também para que o exerçam na prática.

Enquanto a Geografia, ao explorar o espaço e as relações sociais nele inseridas, proporciona aos alunos uma visão crítica da sociedade, permitindo que se reconheçam como cidadãos capazes de transformar a realidade ao seu redor. Dessa forma, o Projeto Nós Propomos! e a Geografia se tornam ferramentas essenciais na formação de cidadãos conscientes.

Ao final do segundo bloco, os participantes foram questionados sobre o impacto do projeto em sua conscientização sobre questões geográficas globais e sua atuação como cidadãos globais. As respostas quadro 08) indicaram, de forma geral, que o projeto contribuiu significativamente para ampliar a consciência e o envolvimento dos alunos com temas que vão além do contexto local.

Quadro 08. Respostas da terceira questão do bloco 2

E1	Sim, a participação no projeto aumentou minha conscientização sobre questões geográficas globais, influenciando minha perspectiva e ações como cidadão global.
E2	Sim.
E3	Sim.
E4	A participação no projeto "Nós Propomos: aumentou significativamente a conscientização sobre questões geográficas globais e influenciou positivamente as ações de nos alunos como cidadãos globais conscientes e engajados.
E5	Sim, descobri que posso fazer a diferença pra minha cidade e município, e muito mais se eu quiser.
E6	Sim, depois desse projeto eu tenho consciência do estado atual da minha cidade e de como eu, enquanto cidadã, posso contribuir para melhorar a minha cidade.
E7	Definitivamente aumentou minha conscientização sobre questões geográficas globais. Porque quando identificamos problemas no nosso município e estudamos, não se parece tão distante aos problemas que escutamos em outras localidades do mundo.
E8	Sim. Porque comecei a compreender melhor como minhas ações no local onde estou podem acabar afetando de globalmente.
E9	Sim. Aumento minha conscientização sobre questões geográficas globais. Ao explorar problemas locais como o lixo a céu aberto, pude perceber como essas questões estão conectadas a desafios globais, como a gestão sustentável de resíduos, as mudanças climáticas e a desigualdade social.
E10	Sim. Aprendi a responsabilidade social de forma global.

Fonte: Organização dos autores, 2024.

Essa reflexão ilustra a importância de perceber os problemas locais como parte de um cenário global mais amplo, o aluno está reconhecendo que um desafio aparentemente local pode ter implicações globais. Ao traçar essa conexão, não só reforça a relevância da educação geográfica, mas também exemplifica como o projeto conseguiu alcançar um de seus principais objetivos: promover nos alunos o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca das questões geográficas, tanto locais quanto globais, bem como fomentar a responsabilidade de agir com consciência e ativamente.

Diante disso, foi possível despertar dos alunos uma forma mais consciente e atenta de perceber a realidade. Isso implica uma experiência sensorial e emocional mais plena, onde o ato de observar ou sentir não é superficial, mas carregado de significado, compreensão e reflexão.

Nesse contexto, essa ideia foi aplicada durante o desenvolvimento do projeto com os alunos, permitindo que eles não apenas recebessem informações passivamente, mas interagissem com o conhecimento de maneira crítica e reflexiva. Isso fica evidente nas respostas anteriores, nas quais os alunos destacam como correlacionaram as informações obtidas com os problemas estudados em sua comunidade.

Dessa forma, conclui-se esta seção reafirmando que “a cidadania, sem dúvida, se aprende” (Santos, 2007, p.19). Ela é adquirida e desenvolvida ao longo do tempo, e o projeto Nós Propomos! junto à disciplina de Geografia, desempenha um papel central nesse processo de aprendizado.

Conforme evidenciado pelas respostas dos alunos ao longo desta seção, ao engajá-los em questões reais de sua comunidade e incentivá-los a propor soluções para os problemas locais, o projeto não apenas contribui para que os alunos compreendam o conceito de cidadania, mas também para que o exerçam na prática.

Enquanto a Geografia, ao explorar o espaço e as relações sociais nele inseridas, proporciona aos alunos uma visão crítica da sociedade, permitindo que se reconheçam como cidadãos capazes de transformar a realidade ao seu redor. Dessa forma, o Projeto Nós Propomos! e a Geografia se tornam ferramentas essenciais na formação de cidadãos conscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Nós Propomos! implementado na Escola Estadual Professora Claudeci Pinheiro Torres (E.E.P.C.P.T) revelou-se uma importante ferramenta para o exercício da cidadania entre os alunos. No entanto, a experiência inicial foi marcada por desafios significativos. Observou-se, de início, um desinteresse dos alunos em propor soluções para os problemas enfrentados pela comunidade. Esse comportamento pode ser atribuído à percepção de que muitos desses problemas se perduram por longos períodos, criando uma sensação de impotência entre os alunos.

Além disso, a realização de pesquisas científicas representou outra barreira no desenvolvimento do projeto. A falta de familiaridade dos alunos com a metodologia científica, combinada com a carência de recursos e orientação adequada, dificultou o aprofundamento das investigações necessárias para compreender e abordar os problemas identificados. Apesar desses desafios, o Projeto Nós Propomos! desempenhou um papel importante ao enfrentar essas dificuldades.

O projeto não apenas incentivou os alunos a engajarem-se mais com as questões de sua comunidade, mas também proporcionou um espaço para o desenvolvimento de habilidades críticas, como a pesquisa científica e a resolução de problemas. Através do envolvimento contínuo, os alunos começaram a perceber a relevância e o impacto de suas ações no contexto social, reconhecendo a importância do exercício da cidadania para a transformação da realidade local.

Dessa forma, mesmo diante das dificuldades iniciais, o projeto cumpriu um papel fundamental ao motivar os alunos a superarem o desinteresse e a se tornarem comprometidos com o local que estão inseridos, promovendo uma educação que valoriza tanto o exercício da Cidadania. Sendo assim, atuando como um incentivador na formação cidadã dos alunos e promovendo uma educação geográfica mais ativa e contextualizada.

No entanto, observa-se que a Escola tem enfrentado desafios significativos com a implementação do Novo Ensino Médio, especialmente no que tange à reorganização curricular e metodológica exigida por essa reforma. Essa reorganização, em muitos casos, dificulta a integração de projetos extracurriculares como o Nós Propomos!, fundamentais para o desenvolvimento de competências cidadãs e críticas entre os alunos. Um exemplo é a falta de uma sala de informática disponível para os alunos realizarem suas pesquisas e a escrita do trabalho.

A pressão para cumprir as novas exigências curriculares vêm acompanhada da falta de recursos adequados e de um ambiente escolar que, infelizmente, não oferece as condições necessárias para atender a todas essas demandas. A insuficiência de suporte estrutural e material compromete a plena execução de atividades que fogem do currículo tradicional, limitando o potencial dos projetos extracurriculares em promover uma educação mais inclusiva e transformadora.

Portanto, evidenciamos a importância de continuar investindo em projetos que estimulam os alunos a refletir e terem autonomia. Com isso, a experiência com o Nós Propomos! deve servir como um exemplo para futuras iniciativas, demonstrando que, mesmo diante das adversidades, é possível criar um ambiente escolar no qual a educação não se resume ao ensino propedêutico, mas contribua com a preparação dos jovens para os desafios da vida em sociedade.

Dessa forma, a Geografia e os projetos voltados à cidadania devem ser valorizados no Ensino Médio, sendo fundamental uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares. Isso contribui para a formação cidadã dos alunos. Garantir recursos adequados e combater desigualdades é essencial para que todos possam exercer plenamente sua cidadania. A falta de consciência cidadã ainda é um desafio, o que reforça a necessidade de ferramentas que promovam uma sociedade mais justa e participativa. A cidadania não é automática, mas construída especialmente por meio da educação. Assim, políticas e ações que incentivem a educação cidadã são fundamentais para formar cidadãos ativos e comprometidos com uma sociedade inclusiva, menos desigual e mais justa.

REFERÊNCIAS

BAZOLLI, João Aparecida. **Nós Propomos! e a busca por inovação no campo da extensão universitária.** In: BAZOLLI, João Aparecida et al. (Org.). *A extensão universitária como indutora à cidadania: a experiência do “Nós Propomos!”*. 2017. p. 13-27.

BORGES, C. A. **Geografia e conhecimento escolar.** São Paulo: Contexto, 2001. p. 86.

CALLAI, H. C.; MORAIS, M. **Geografia e cidadania: práticas escolares e o ensino na contemporaneidade.** In: CALLAI, H. C.; MORAIS, M. (org.). *Ensino de Geografia: práticas e possibilidades.* São Paulo: Contexto, 2017. p. 90.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Geografia em sala de aula.** Porto Alegre: Mediação, 2015. p. 42.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino: relações com o cotidiano e com a cidadania.** 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2019. p. 86–87.

CLAUDINO, S. F. **Geografia escolar e formação cidadã: entre desafios e possibilidades.** Curitiba: CRV, 2020. p. 20.

GODÓY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, p. 57-63, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 2005. p. 9.

MORAES, M. C. C.; CASTELLAR, S. M. V. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Rio de Janeiro: Penso, 2018.

OLIVEIRA, A. U. de. **A Geografia e os desafios contemporâneos: por uma geografia cidadã.** In: OLIVEIRA, A. U. de (org.). Ensino de Geografia: teorias, práticas e territorialidades. São Paulo: Contexto, 2019. p. 134.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço.** São Paulo: Hucitec, 1996

SOUTO, M. L. S.; CLAUDINO, S. F. **Nós propomos! Cidadania e inovação na educação geográfica.** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2019. p. 3.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados/RN, São Rafael.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/sao-rafael.html>. Acesso em: 10 jun. 2024.